

As explosões solares e vacinas

Porto. Investigadores partilham conhecimentos e experiências com público curioso

É um jovem cientista, vai “trabalhar com galáxias” em breve. Ontem, no jardim do Centro de Astrofísica do Porto, ajudava as pessoas a ver o Sol através do telescópio. Bruno Coelho, um dos intervenientes da Noite dos Investigadores, dizia a quem observava para ficar atento às “protuberâncias” na margem do disco solar: “É gás a ser libertado do sol, devido a explosões”.

Ao lado do telescópio, estava um dos mais antigos instrumentos de medir o tempo: o relógio de sol. Bruno esclarecia como é possível, por uma forma natural, sabermos as horas. O Centro de Astrofísica foi um dos pontos da iniciativa Noite dos Investigadores. Havia outro espaço, com investigadores a partilhar experiências, numa tenda, na marginal de Matosinhos.

A meio da tarde, no primeiro local, encontravam-se dez investigadores portugueses à espera de curiosos do saber. Alguns, sentados em pufes, aguardavam pelo visitante, que se sentava noutro pufe em frente, e partilhavam conhecimento em variadas áreas. Ana Cordeiro, da Faculdade de Farmácia do Porto, veio falar das suas investigações na área de fármacos anti-temorais e anti-parasitários.

No domínio dos parasitas, a equipa da Ana Cordeiro tem como projecto a criação de uma vacina contra a leishmaniose, doença provocada pela leishmania, microorganismo que se aloja em animais como o cão. É um mosquito que transmite a doença às pessoas, afectando as mais debilitadas como é o caso de portadores de HIV.

A vacina, refere, foi testada em ratos. “A investigação básica está feita, agora queremos passar para o cão, mas isso envolve verbas elevadas: cada cão

de laboratório custa mais de 500 euros e são precisos vários”. Se não for tratada devidamente, a leishmaniose ataca as vísceras e pode levar à morte do doente. É muito frequente em regiões tropicais e subtropicais; em Portugal, segundo Ana Cordeiro, existem focos “na região do Douro, em Setúbal e em Portimão”.

No pufe ao lado, Márcia Botelho Dinis, do Instituto Abel Salazar, falava dos avanços da sua investigação da vacina contra a cárie dentária. Tal com no caso anterior, só será possível lançar no mercado se um grande empresa farmacêutica apoiar o processo.

A Noite dos Investigadores, no Centro de Astrofísica, também permitia saber-se quanto pesáramos se na Lua, no Sol, em Júpiter ou em Plutão. Quem, por exemplo, na terra pesa 76 quilogramas, em Plutão não ultrapassa os 5 ou 13 na Lua. Insuportável serio no Sol: 2200 quilogramas. ■ — F.M.

Data: 27.09.2008

Título: Conversas com cientistas, ADN de bananas e caracóis

Pub:
Diário de Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 40;41

clipping
consultores



Márcia Botelho investiga vacina contra a cárie



Um dia de partilha de conhecimentos



Quanto peso em Júpiter?

Área: 1358cm² / 72%

FOTO Tiragem: 54.326

Cores: 4 Cores

ID: 2313680